

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	4
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	5
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	6
--------------------------------	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2014 à 31/03/2014	7
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013	8
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	9
----------------------------------	---

Comentário do Desempenho	10
--------------------------	----

Notas Explicativas	14
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	47
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Trimestre Atual 31/03/2014
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	344.570
Preferenciais	0
Total	344.570
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2014	Exercício Anterior 31/12/2013
1	Ativo Total	1.745.948	1.881.012
1.01	Ativo Circulante	226.802	697.129
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	61.640	550.833
1.01.02	Aplicações Financeiras	41	493
1.01.02.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	41	493
1.01.02.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	41	493
1.01.03	Contas a Receber	142.582	122.197
1.01.03.01	Clientes	142.582	122.197
1.01.04	Estoques	1.200	1.200
1.01.06	Tributos a Recuperar	17.556	15.569
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	17.556	15.569
1.01.07	Despesas Antecipadas	3.335	6.393
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	448	444
1.01.08.03	Outros	448	444
1.01.08.03.04	Outros ativos circulantes	448	444
1.02	Ativo Não Circulante	1.519.146	1.183.883
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	19.555	7.019
1.02.01.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	365	4.362
1.02.01.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	365	4.362
1.02.01.06	Tributos Diferidos	18.071	1.571
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	18.071	1.571
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	1.119	1.086
1.02.01.09.04	Depósitos Judiciais	36	3
1.02.01.09.06	Outros ativos não circulantes	416	416
1.02.01.09.07	Outros investimentos	550	550
1.02.01.09.08	Impostos e contribuições a recuperar - LP	117	117
1.02.02	Investimentos	835.534	503.748
1.02.02.01	Participações Societárias	835.534	503.748
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	835.534	503.748
1.02.03	Imobilizado	663.987	673.044
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	634.468	645.759
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	29.519	27.285
1.02.04	Intangível	70	72
1.02.04.01	Intangíveis	70	72

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2014	Exercício Anterior 31/12/2013
2	Passivo Total	1.745.948	1.881.012
2.01	Passivo Circulante	212.377	459.815
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	119	79
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	119	79
2.01.02	Fornecedores	110.797	65.092
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	110.797	65.092
2.01.03	Obrigações Fiscais	3.193	2.972
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	3.193	2.972
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	3.193	2.972
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	96.182	119.063
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	413	440
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	413	440
2.01.04.02	Debêntures	95.769	118.623
2.01.05	Outras Obrigações	2.086	272.609
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	0	270.397
2.01.05.01.01	Débitos com Coligadas	0	270.397
2.01.05.02	Outros	2.086	2.212
2.01.05.02.02	Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	1.182	1.182
2.01.05.02.04	Taxas regulamentares	842	981
2.01.05.02.06	Outros passivos circulantes	62	49
2.02	Passivo Não Circulante	1.020.218	1.012.022
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	1.016.288	1.007.700
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	120.800	120.781
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	120.800	120.781
2.02.01.02	Debêntures	895.488	886.919
2.02.02	Outras Obrigações	3.898	4.322
2.02.02.02	Outros	3.898	4.322
2.02.02.02.04	Taxas regulamentares	3.898	4.322
2.02.04	Provisões	32	0
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	32	0
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	32	0
2.03	Patrimônio Líquido	513.353	409.175
2.03.01	Capital Social Realizado	344.570	214.570
2.03.02	Reservas de Capital	105.383	105.383
2.03.02.02	Reserva Especial de Ágio na Incorporação	44.429	44.429
2.03.02.07	Reserva de incentivo fiscal	60.954	60.954
2.03.04	Reservas de Lucros	89.222	89.222
2.03.04.01	Reserva Legal	36.839	36.839
2.03.04.07	Reserva de Incentivos Fiscais	48.836	48.836
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	3.547	3.547
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-25.822	0

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 31/03/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 31/03/2013
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	161.227	144.673
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-181.477	-140.163
3.03	Resultado Bruto	-20.250	4.510
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	6.007	-6.559
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-303	-6.559
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	6.310	0
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-14.243	-2.049
3.06	Resultado Financeiro	-28.081	-8.282
3.06.01	Receitas Financeiras	15.242	3.126
3.06.02	Despesas Financeiras	-43.323	-11.408
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-42.324	-10.331
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	16.502	3.510
3.08.01	Corrente	-444	-444
3.08.02	Diferido	16.946	3.954
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-25.822	-6.821
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-25.822	-6.821
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	-0,07000	-0,03000

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 31/03/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 31/03/2013
4.01	Lucro Líquido do Período	-25.822	-6.821
4.03	Resultado Abrangente do Período	-25.822	-6.821

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 31/03/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 31/03/2013
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-261.279	68.427
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-9.833	12.886
6.01.01.01	Lucro Líquido Antes dos Impostos	-42.324	-10.331
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	11.292	10.403
6.01.01.03	Equivalência Patrimonial	-14.374	0
6.01.01.04	Variações monetárias e cambias e jurso de longo prazo, líquidas	27.477	6.707
6.01.01.05	Amortização de ágio, líquida	8.064	0
6.01.01.06	Valor residual do ativo intangível/imobilizado baixado	0	6.107
6.01.01.07	Provisão (reversão) para contingências cíveis, fiscais e trabalhistas	32	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-251.446	55.541
6.01.02.01	Contas a receber de clientes e outras	-20.385	45.008
6.01.02.02	Impostos e contribuições sociais a recuperar	-882	9.575
6.01.02.03	Depósitos judiciais	-33	0
6.01.02.06	Despesas pagas antecipadamente	3.058	1.391
6.01.02.07	Outros Ativos	59	49
6.01.02.08	Fornecedores	45.705	13.064
6.01.02.09	Salários e encargos a pagar	40	26
6.01.02.10	Encargos de dívidas e swap pagos	-8.168	-5.706
6.01.02.11	Taxas regulamentares	-563	-832
6.01.02.12	Impostos e contribuições sociais a recolher	-884	-5.900
6.01.02.14	Créditos diversos	-270.373	0
6.01.02.15	Outras passivos	980	-1.134
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-324.314	-3.779
6.02.01	No imobilizado	-2.234	-2.419
6.02.02	No investimento	-326.529	0
6.02.05	Títulos e valores mobiliários	4.449	-1.360
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	96.400	-25.316
6.03.01	Captação de Empréstimo e financiamentos	0	42.836
6.03.02	Captação de debêntures	0	90.000
6.03.03	Pagamentos de Empréstimos, financiamentos	0	-131.152
6.03.05	Amortização de principal de debêntures	-33.600	-27.000
6.03.06	Aumento (Redução) de Capital	130.000	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-489.193	39.332
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	550.833	24.215
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	61.640	63.547

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 31/03/2014**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	214.570	105.383	89.222	0	0	409.175
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	214.570	105.383	89.222	0	0	409.175
5.04	Transações de Capital com os Sócios	130.000	0	0	0	0	130.000
5.04.01	Aumentos de Capital	130.000	0	0	0	0	130.000
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-25.822	0	-25.822
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-25.822	0	-25.822
5.07	Saldos Finais	344.570	105.383	89.222	-25.822	0	513.353

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	214.570	105.383	84.715	0	0	404.668
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	214.570	105.383	84.715	0	0	404.668
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-6.821	0	-6.821
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-6.821	0	-6.821
5.07	Saldos Finais	214.570	105.383	84.715	-6.821	0	397.847

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 31/03/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 31/03/2013
7.01	Receitas	168.888	145.558
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	168.888	151.665
7.01.02	Outras Receitas	0	-6.107
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-169.346	-129.096
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-169.346	-129.096
7.03	Valor Adicionado Bruto	-458	16.462
7.04	Retenções	-19.356	-10.403
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-19.356	-10.403
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	-19.814	6.059
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	29.616	3.126
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	14.374	0
7.06.02	Receitas Financeiras	15.242	3.126
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	9.802	9.185
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	9.802	9.185
7.08.01	Pessoal	150	127
7.08.01.01	Remuneração Direta	135	91
7.08.01.02	Benefícios	12	8
7.08.01.03	F.G.T.S.	0	24
7.08.01.04	Outros	3	4
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	-8.503	3.812
7.08.02.01	Federais	-8.503	3.812
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	43.977	12.067
7.08.03.01	Juros	43.323	11.408
7.08.03.02	Aluguéis	654	659
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-25.822	-6.821
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-25.822	-6.821

Comentário do Desempenho



Comentário de Desempenho

1. INFORMAÇÕES GERAIS

A Termopernambuco S/A é uma empresa de capital aberto que opera Usina Termelétrica (UTE) de mesmo nome localizada no Complexo Industrial e Portuário de SUAPE, município de Ipojuca, no Estado de Pernambuco. A base acionária da empresa é composta somente pela Neoenergia que detém 100% de suas ações.

A UTE Termopernambuco trabalha com a tecnologia de ciclo combinado de modo a obter um melhor rendimento na sua produção e, em paralelo, minimizar o impacto no meio ambiente. A usina é constituída por 2 grupos geradores movidos a gás natural, acoplados a 2 caldeiras de recuperação de calor, que produzem o vapor utilizado para mover o grupo gerador alcançando uma potência elétrica de 532 MW médios.

A Companhia mantém dois contratos de compra e venda de energia (PPA's) firmados com as empresas distribuidoras Celpe e Coelba e entregando respectivamente 390 MW médios e 65 MW médios. Os contratos tem duração até 2023.

Em dezembro de 2013, a Termopernambuco iniciou o processo de aquisição de 58% da Itapebi Geração de Energia S/A, sua Coligada no Grupo Neoenergia, com a aquisição das ações do BB - Banco de Investimentos S/A (19%), da PREVI – Caixa de Previdência do Banco do Brasil (16,4%) e da Iberdrola Energia S/A (22,6%). O processo foi finalizado em fevereiro de 2014, conforme o fato relevante publicado em 12 de fevereiro de 2014.

2. DESEMPENHO OPERACIONAL

A UTE Termopernambuco apresentou índices de disponibilidade acumulado nos três primeiros meses de 91,36%. A geração bruta de energia totalizou 925.758 MWh e enquanto a líquida foi de 910.440 MWh. A Companhia realizou manutenção em suas máquinas nos meses de fevereiro e março. Em fevereiro, para lavagem off-line das turbinas a gás e para correção de vazamentos nas caldeiras e em março para correção de vazamentos na cadeira.

3. INVESTIMENTOS

Neste primeiro trimestre a Termopernambuco efetuou investimentos de R\$ 2,2 milhões, destancado-se R\$ 1,44 milhão para o projeto de pintura anticorrosiva da unidade e R\$ 756 mil na construção de um novo almoxarifado para a guarda de peças sobressalentes.

Comentário do Desempenho

4. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Dados Econômico-Financeiros	1T13	1T14	Varição
Receita Operacional Bruta (R\$ Mil)	151.665	168.888	11,4%
Receita Operacional Líquida (R\$ Mil)	144.673	161.227	11,4%
EBITDA (R\$ Mil)	8.354	5.113	-38,8%
Resultado do Serviço - EBIT (R\$ Mil)	(2.049)	(20.553)	903,1%
Resultado Financeiro (R\$ Mil) - Exceto JSCP	(8.282)	(28.081)	239,1%
Lucro Líquido (R\$ Mil)	(6.821)	(25.822)	278,6%
Ativo Total (R\$ Mil)	889.270	1.745.948	96,3%
Investimentos (R\$ Mil)	2.421	2.234	-7,7%
Dívida Bruta (R\$ Mil)	404.938	1.112.470	174,7%
Dívida Líquida (R\$ Mil) ¹	339.016	1.050.424	209,8%
Patrimônio Líquido (R\$ Mil)	397.848	513.352	29,0%

Indicadores Econômico-Financeiros	1T13	1T14	Varição
Margem EBITDA	5,77%	3,17%	-2,6 p.p.
Margem EBIT	-1,42%	-12,75%	-11,3 p.p.
Margem Líquida	-4,71%	-16,02%	-11,3 p.p.
Dívida Líquida/EBITDA ²	7,28	14,01	6,73
Índice de Endividamento Líquido ³	46,01%	67,17%	21,2 p.p.

¹ Dívida líquida de disponibilidades, aplicações financeiras e títulos e valores mobiliários

² EBITDA 12 meses

³ Índice de Endividamento Líquido = Dívida Líquida/Dívida Líquida + PL

p.p - Pontos Percentuais

4.1. Resultado do Trimestre

Demonstração de Resultado - R\$ mil	1T13	1T14	Varição
Receita Bruta	151.665	168.888	11,4%
Deduções da Receita Bruta	-6.992	-7.661	9,6%
Receita Líquida	144.673	161.227	11,4%
Custos de bens e/ou serviços vendidos	-140.163	-181.477	29,5%
Resultado Bruto	4.510	-20.250	-549,0%
Despesas com vendas/gerais e administrativas	-6.559	-303	-95,4%
Resultado do Serviço	-2.049	-20.553	903,1%
Resultado da Equivalência Patrimonial	0	6.310	-
(-) Amortização / Depreciação	10.403	11.292	8,5%
(-) Amortização de ágio	0	8.064	-
EBITDA	8.354	5.113	-38,8%
Resultado financeiro	-8.282	-28.081	239,1%
Lucro/Prejuízo antes dos impostos	-10.331	-42.324	309,7%
IRPJ e CSLL	3.510	16.502	370,1%
Lucro (Prejuízo) Líquido	-6.821	-25.822	278,6%

Comentário do Desempenho

4.1.1. Receita Operacional Bruta

Receita Bruta- R\$ mil	1T13	1T14	Varição
Fornecimento de Energia Elétrica	144.282	163.937	13,6%
Energia Elétrica Curto Prazo - CCEE/MRE	7.257	2.090	-71,2%
Outras	126	2.861	2170,6%
Total	151.665	168.888	11,4%

A Termopernambuco apresentou no primeiro trimestre de 2014 uma Receita Bruta de R\$ 168,9 milhões, um aumento de R\$ 17,2 milhões quando comparado ao primeiro trimestre de 2013, que foi de R\$ 151,7 milhões. Esse aumento foi impactado, principalmente, pelo reajuste de 13,6% no preço de venda da energia e pelo recebimento no valor de R\$ 2,725 milhões referente ao sinistro pela quebra que ocorreu em 2011 da turbina a gás.

4.1.2. Custos e Despesas Operacionais

Custos e Despesas Operacionais - R\$ mil	1T13	1T14	Varição
Custos e despesas não-gerenciáveis:	46.518	70.733	52,1%
Energia elétrica comprada para revenda	37.372	62.348	66,8%
Encargos de uso do sistema de transmissão/distribuição	8.888	8.133	-8,5%
Taxa de Fiscalização de Serviço de Energia Elétrica	258	252	-2,3%
Custos e despesas gerenciáveis:	100.204	111.047	10,8%
Pessoal e administradores	138	171	23,9%
Material	2	34	1600,0%
Combustível para produção de energia	62.283	76.442	22,7%
Serviços de terceiros	19.097	20.588	7,8%
Amortização / Depreciação	10.403	11.292	8,5%
Provisões Líquidas - Contingências	0	32	-
Outros	8.281	2.488	-70,0%
Total	146.722	181.780	23,9%

Os custos e despesas operacionais sofreram um aumento de R\$ 35.026 (23,9%) quando comparados ao mesmo período de 2013. Os principais fatores estão demonstrados abaixo:

- O resultado referente à energia elétrica comprada para revenda foi impactado pelo aumento da PLD em fevereiro e março de 2014, que foi de R\$ 815,92 e R\$ 756,37, respectivamente, enquanto que no mesmo período em 2013, os valores foram de R\$ 723,87 e R\$ 339,80.
- Aumento no custo de combustível em 2014 em relação ao mesmo período de 2013 devido ao aumento do preço deste insumo;
- Em março de 2013 foi realizada baixa proporcional de turbina a gás que foi inutilizada, cujo valor residual estava no montante de R\$ 6.106.

4.1.3. Resultado Financeiro Líquido

Resultado Financeiro - R\$ mil	1T13	1T14	Varição
Renda de aplicações financeiras	786	3.885	394,3%
Juros, comissões e acréscimo moratório de energia	-7.622	-29.790	290,8%
Outras receitas (despesas) financeiras líquidas	-1.446	-2.176	50,5%
Total	-8.282	-28.081	239,1%

Comentário do Desempenho

No primeiro trimestre de 2014, a Companhia apresentou um Resultado Financeiro negativo de R\$ 28,1 milhões, representando um aumento de R\$ 20,0 milhões quando comparado ao mesmo período de 2013. Os principais fatores para a variação do Resultado Financeiro foram:

- Os encargos provisionados no 1º trimestre de 2014 no valor de R\$ 22,5 milhões referentes à 4ª emissão de debêntures realizada pela Companhia, em 15/12/2013 no valor total de R\$ 800 MM e
- Os juros das demais dívidas indexadas ao CDI. No primeiro trimestre de 2014 houve uma elevação de 3,34 p.p. no CDI médio em relação ao primeiro trimestre do ano passado.

5. ENDIVIDAMENTO

A dívida bruta da Companhia, incluindo empréstimos, financiamentos, debêntures, derivativos e encargos, passou de R\$ 404.938 mil em 31 de março de 2013 para R\$ 1.112.470 mil em 31 de março de 2014, portanto, com um acréscimo de 174,7%.

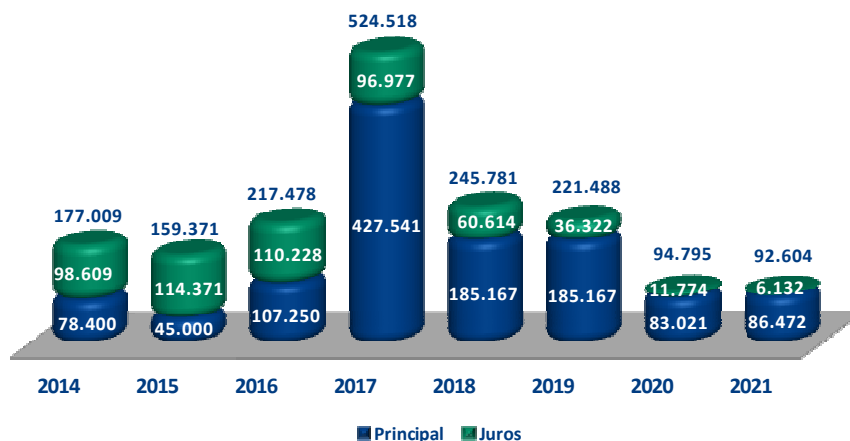
A dívida líquida da Termopernambuco (dívida bruta deduzida das disponibilidades, aplicações financeiras e títulos e valores mobiliários) encerrou o primeiro trimestre de 2014 com R\$ 1.050.424 mil enquanto o trimestre do ano anterior fechou com R\$ 339.016 mil. Este acréscimo ocorreu principalmente em função da 4ª emissão de debêntures no valor de R\$ 800.000 mil.

A 4ª Emissão de Debêntures da Termopernambuco foi segregada em 3 séries. A 1ª série no valor de R\$ 124,5 milhões e custo de CDI + 0,8%, a 2ª série no valor de R\$ 555,5 milhões e custo de CDI + 0,95%a.a e a 3ª série no valor de R\$ 120 milhões e custo de IPCA + 7,15% a.a. Para proteger a Companhia contra as variações no IPCA foi realizado uma operação de swap para indexar a série ao CDI, onde o custo passou a ser 106,64% do CDI. Todas as séries contam com o aval da Neoenergia S.A.

Para esta operação, a demanda dos investidores foi de R\$ 1,2 bilhão, superando em 50% o valor total da emissão da Termopernambuco, o que reafirmou a credibilidade do Grupo perante o mercado.

A seguir é apresentado gráfico com o cronograma de vencimento da dívida e a respectiva segregação entre amortização do principal e dos juros.

Cronograma de Vencimento da Dívida (R\$ mil)



Notas Explicativas**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS****ÍNDICE**

BALANÇOS PATRIMONIAIS	2 - 3
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO	4
DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	5
DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA	6
DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO	7
NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS	8
1 INFORMAÇÕES GERAIS	8
2 ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	8
3 CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	9
4 CONTAS A RECEBER DE CLIENTES E OUTROS	9
5 TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS	10
6 IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECUPERAR	10
7 TRIBUTOS E CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS CORRENTES E DIFERIDOS	11
8 INVESTIMENTOS	14
9 IMOBILIZADO	15
10 FORNECEDORES	16
11 EMPRÉSTIMOS, FINANCIAMENTOS E ENCARGOS	16
12 DEBÊNTURES E ENCARGOS	18
13 TAXAS REGULAMENTARES	20
14 IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECOLHER	20
15 PROVISÕES PASSIVAS	20
16 CREDORES DIVERSOS	22
17 PATRIMÔNIO LÍQUIDO	22
18 RECEITA LÍQUIDA	23
19 CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS	24
20 RESULTADO FINANCEIRO	25
21 SALDOS E TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS	25
22 GESTÃO DE RISCOS FINANCEIROS	26

Notas Explicativas

TERMOPERNAMBUCO S.A.
BALANÇOS PATRIMONIAIS
(Em milhares de reais)

	<u>Notas</u>	31/03/14	31/12/13
<u>ATIVO</u>			
CIRCULANTE			
Caixa e equivalentes de caixa	3	61.640	550.833
Contas a receber de clientes e demais contas a receber	4	142.582	122.197
Títulos e valores mobiliários	5	41	493
Impostos e contribuições a recuperar	6	17.556	15.569
Estoques		1.200	1.200
Despesas pagas antecipadamente		3.335	6.393
Outros ativos circulantes		448	444
TOTAL DO CIRCULANTE		226.802	697.129
NÃO CIRCULANTE			
Títulos e valores mobiliários	5	365	4.362
Impostos e contribuições a recuperar	6	117	117
Impostos e contribuições sociais diferidos	7	18.071	1.571
Depósitos judiciais		36	3
Outros ativos não circulantes		416	416
Investimentos		836.084	504.298
Investimentos em coligadas e controladas	8	835.534	503.748
Outros investimentos		550	550
Imobilizado	9	663.987	673.044
Intangível		70	72
TOTAL DO NÃO CIRCULANTE		1.519.146	1.183.883
TOTAL DO ATIVO		1.745.948	1.881.012

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações intermediárias.

Notas Explicativas

TERMOPERNAMBUCO S.A.
BALANÇOS PATRIMONIAIS
(Em milhares de reais)

	<u>Notas</u>	31/03/14	31/12/13
<u>PASSIVO</u>			
CIRCULANTE			
Fornecedores	10	110.797	65.092
Empréstimos e financiamentos	11	413	440
Debêntures	12	95.769	118.623
Salários e encargos a pagar		119	79
Taxas regulamentares	13	842	981
Impostos e contribuições a recolher	14	3.193	2.972
Dividendos e juros sobre capital próprio		1.182	1.182
Credores diversos	16	-	270.373
Outros passivos circulantes		<u>62</u>	<u>73</u>
TOTAL DO CIRCULANTE		<u>212.377</u>	<u>459.815</u>
NÃO CIRCULANTE			
Empréstimos e financiamentos	11	120.800	120.781
Debêntures	12	895.488	886.919
Taxas regulamentares	13	3.898	4.322
Provisões	15	<u>32</u>	<u>-</u>
TOTAL DO NÃO CIRCULANTE		<u>1.020.218</u>	<u>1.012.022</u>
PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Capital social	17	344.570	214.570
Reservas de capital		105.383	105.383
Reservas de lucro		85.675	85.675
Proposta de distribuição de dividendos adicional		3.547	3.547
Prejuízo acumulado		<u>(25.822)</u>	<u>-</u>
TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO		<u>513.353</u>	<u>409.175</u>
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO		<u>1.745.948</u>	<u>1.881.012</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações intermediárias.

Notas Explicativas

TERMOPERNAMBUCO S.A.
 DEMONSTRAÇÕES INTERMEDIÁRIAS DO RESULTADO
 (Em milhares de reais)

	Nota	Período de três meses findos em	
		31/03/14	31/03/13 Reclassificado
RECEITA LÍQUIDA	18	161.227	144.673
CUSTOS DOS SERVIÇOS	19	(181.477)	(140.163)
LUCRO (PREJUÍZO) BRUTO		(20.250)	4.510
Despesas gerais e administrativas	19	(303)	(6.559)
Resultado de participações societárias	9	6.310	-
Equivalência patrimonial		14.374	-
Amortização de ágio		(8.064)	-
LUCRO (PREJUÍZO) OPERACIONAL		(14.243)	(2.049)
Receitas financeiras	20	15.242	3.934
Despesas financeiras	20	(43.323)	(12.216)
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL		(42.324)	(10.331)
Imposto de renda e contribuição social	7	16.502	3.510
Diferido		16.946	3.954
Amortização ágio e reversão PMIPL		(444)	(444)
PREJUÍZO DO PERÍODO		(25.822)	(6.821)
PREJUÍZO DO PERÍODO POR AÇÃO - R\$		(0,07)	(0,03)

A Companhia não possui outros resultados abrangentes.

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações intermediárias.

Notas Explicativas

TERMOPERNAMBUCO S.A.
DEMONSTRAÇÕES INTERMEDIÁRIAS DAS MUTAÇÕES NO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
 (Em milhares de reais)

	Reserva de Capital		Reservas de Lucros		Proposta de Distribuição de Dividendos Adicional	Total do Patrimônio Líquido
	Reserva Especial de Ágio	Reserva de Incentivo Fiscal	Reserva de Incentivo Fiscal	Reserva Legal		
Saldo em 01 de janeiro de 2013	214.570	44.429	60.954	48.161	36.554	404.668
Prejuízo do período	-	-	-	-	-	(6.821)
Saldo em 31 de março de 2013	214.570	44.429	60.954	48.161	36.554	397.847
	Reserva de Capital		Reservas de Lucros		Proposta de Distribuição de Dividendos Adicional	Total do Patrimônio Líquido
	Reserva Especial de Ágio	Reserva de Incentivo Fiscal	Reserva de Incentivo Fiscal	Reserva Legal		
Saldo em 31 de dezembro de 2013	214.570	44.429	60.954	48.836	36.839	409.175
Integralização de Capital	130.000	-	-	-	-	130.000
Prejuízo do período	-	-	-	-	-	(25.822)
Saldo em 31 de março de 2014	344.570	44.429	60.954	48.836	36.839	513.353

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações intermediárias.

Notas Explicativas

TERMOPERNAMBUCO S.A.
DEMONSTRAÇÕES INTERMEDIÁRIAS DOS FLUXOS DE CAIXA
 Períodos findos em 31 de março
 (Em milhares de reais)

	<u>31/03/2014</u>	<u>31/03/2013</u>
FLUXO DE CAIXA OPERACIONAL		
Prejuízo líquido do período (antes dos impostos)	(42.324)	(10.331)
AJUSTES PARA CONCILIAR O LUCRO AO CAIXA ORIUNDO DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Depreciação e amortização	11.292	10.403
Equivalência patrimonial	(14.374)	-
Amortização de ágio, líquida	8.064	-
Encargos de dívidas e atualizações monetárias e cambiais	27.477	6.707
Valor residual do ativo intangível/ imobilizado baixado	-	6.107
Provisão (reversão) para contingências cíveis, fiscais e trabalhistas	32	-
	<u>(9.833)</u>	<u>12.886</u>
(AUMENTO) REDUÇÃO DOS ATIVOS OPERACIONAIS		
Contas a receber de clientes e outros	(20.385)	45.008
IR e CSLL a Recuperar	(881)	9.777
Impostos e contribuições a recuperar, exceto IR e CSLL	(1)	(202)
Depósitos judiciais	(33)	-
Despesas pagas antecipadamente	3.058	1.391
Outros ativos	59	49
	<u>(18.183)</u>	<u>56.023</u>
AUMENTO (REDUÇÃO) DOS PASSIVOS OPERACIONAIS		
Fornecedores	45.705	13.064
Salários e encargos a pagar	40	26
Encargos de dívidas e swap pagos	(8.168)	(5.706)
Taxas regulamentares	(563)	(832)
Imposto de renda (IR) e Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL) pagos	(1.105)	(523)
Impostos e Contribuições a recolher, exceto IR e CSLL	221	(5.377)
Créditos diversos	(270.373)	-
Outros passivos	980	(1.134)
	<u>(233.263)</u>	<u>(482)</u>
CAIXA ORIUNDO DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
	<u>(261.279)</u>	<u>68.427</u>
ATIVIDADE DE INVESTIMENTO		
Aquisição de investimentos	(326.529)	-
Aquisição de imobilizado	(2.234)	(2.419)
Aplicação (Resgate) em títulos e valores mobiliários	4.449	(1.360)
GERAÇÃO (UTILIZAÇÃO) DE CAIXA EM ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	<u>(324.314)</u>	<u>(3.779)</u>
ATIVIDADE DE FINANCIAMENTO		
Aumento (Redução) de Capital	130.000	-
Captação de Empréstimos e financiamentos	-	42.836
Captação de Debêntures	-	90.000
Amortização do principal de empréstimos, financiamentos	-	(131.152)
Amortização do principal de debêntures	(33.600)	(27.000)
UTILIZAÇÃO DE CAIXA EM ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	<u>96.400</u>	<u>(25.316)</u>
AUMENTO NO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA		
	<u>(489.193)</u>	<u>39.332</u>
Caixa e equivalentes no início do exercício	550.833	24.215
Caixa e equivalentes no final do exercício	61.640	63.547
VARIAÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA	<u>(489.193)</u>	<u>39.332</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações intermediárias.

Notas Explicativas

TERMOPERNAMBUCO S.A.
 DEMONSTRAÇÕES INTERMEDIÁRIAS DO VALOR ADICIONADO
 Períodos findos em 31 de março
 (Em milhares de reais)

	<u>31/03/2014</u>	<u>31/03/2013</u>
Receitas		
Vendas de energia, serviços e outros	168.888	151.665
Resultado na alienação / desativação de bens e direitos	-	(6.107)
	<u>168.888</u>	<u>145.558</u>
Insumos adquiridos de terceiros		
Energia elétrica comprada para revenda	(62.352)	(37.372)
Encargos de Uso da Rede Básica de Transmissão	(8.134)	(8.889)
Matérias-primas consumidas	(76.442)	(62.283)
Materiais, serviços de terceiros e outros	(22.418)	(20.552)
	<u>(169.346)</u>	<u>(129.096)</u>
Valor adicionado bruto	(458)	16.462
Depreciação e amortização	(19.356)	(10.403)
Valor adicionado líquido	(19.814)	6.059
Valor adicionado recebido em transferência		
Receitas financeiras	15.242	3.126
Resultado de equivalência patrimonial	14.374	-
	<u>29.616</u>	<u>3.126</u>
Valor adicionado total a distribuir	<u>9.802</u>	<u>9.185</u>
Distribuição do valor adicionado		
Pessoal		
Remunerações	23	44
Encargos sociais (exceto INSS)	-	24
Convênio assistencial e outros benefícios	1	1
Provisão para férias e 13º salário	9	15
Plano de saúde	11	7
Indenizações trabalhistas	-	4
Participação nos resultados	27	17
Administradores	76	11
Outros	3	4
Subtotal	<u>150</u>	<u>127</u>
Impostos, taxas e contribuições		
INSS (sobre folha de pagamento)	21	10
PIS/COFINS sobre faturamento	6.068	5.542
Imposto de renda e contribuição social	(16.502)	(3.510)
Obrigações intra-setoriais	1.837	1.704
Outros	73	66
Subtotal	<u>(8.503)</u>	<u>3.812</u>
Remuneração de Capitais de Terceiros		
Juros e variações cambiais	43.323	11.408
Aluguéis	654	659
Subtotal	<u>43.977</u>	<u>12.067</u>
Remuneração de Capitais Próprios		
Lucro / Prejuízos	(25.822)	(6.821)
Subtotal	<u>(25.822)</u>	<u>(6.821)</u>
Valor adicionado distribuído	<u>9.802</u>	<u>9.185</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações intermediárias.

Notas Explicativas

TERMOPERNAMBUCO S.A.
NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS
Em 31 de março de 2014
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

1. INFORMAÇÕES GERAIS

A TERMOPERNAMBUCO S.A. (“TERMOPERNAMBUCO” ou “TERMOPE”) é uma sociedade anônima de capital aberto, com sede na cidade de Ipojuca, Complexo Portuário de Suape, Estado de Pernambuco, tendo por objeto social (i) estudar, projetar, construir e explorar sistemas de produção, transmissão, transformação e comercialização de energia elétrica ou termelétrica, de gás, vapor e água, bem como prestar os serviços associados a esta atividade; (ii) constituir subsidiárias, incorporar, participar ou representar outras sociedades, comerciais ou civis, nacionais ou estrangeiras, quaisquer que sejam seus objetos sociais; e (iii) praticar todos e quaisquer dos demais atos necessários para a realização de seu objetivo social.

A Termelétrica iniciou operação comercial em 15 de maio de 2004, conforme Despacho ANEEL n.º 398 de 12 de maio de 2004, com contratos de fornecimento de energia, firmados com as distribuidoras Coelba e Celpe nos montantes de 65 MW médios e 390 MW médios respectivamente, e de gás natural com a Copergás, tendo a Petrobrás como interveniente, no volume de 2.150.000 m³/dia. Face à indisponibilidade de gás natural em 2009, a UTE (Usina Termoelétrica) teve sua garantia física reduzida para 413 MW médios.

A Companhia possui a autorização, concedida pela Resolução ANEEL n.º 553, de 15 de dezembro de 2000, para estabelecer-se como Produtor Independente de Energia Elétrica, mediante a implantação da central termelétrica, denominada Termopernambuco, no Município de Ipojuca, Estado de Pernambuco. Por meio do Despacho ANEEL n.º 398, de 12 de maio de 2004, a Companhia teve suas unidades geradoras liberadas para início de sua operação comercial.

<u>Geração</u>	<u>Tipo de Usina</u>	<u>Localidade</u>	<u>Capacidade Instalada (MW)</u>	<u>Data da Concessão</u>	<u>Data do Vencimento</u>
TERMOPE	Termoelétrica	SUAPE	637,5	18/12/2000	17/12/2030

Em 20 de dezembro de 2013, a Companhia adquiriu de 35,4% da Itapebi Geração de Energia S/A (“ITAPEBI” ou “investida”), sua Coligada no Grupo Neoenergia, com a aquisição das ações do BB - Banco de Investimentos S/A (19,0%) e da PREVI – Caixa de Previdência do Banco do Brasil (16,4%).

Em 11 de fevereiro de 2014 a Companhia adquiriu mais 22,6% da ITAPEBI com a compra das ações da Iberdrola Energia S.A. obtendo assim a participação de 58% da investida, sendo os outros 42% pertencentes a Neoenergia. Por decisão do Conselho de Administração, a Neoenergia S.A. continua como a controladora da investida.

2. ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS

2.1. Declaração de conformidade

A demonstração contábil intermediária da Companhia relativa ao período findo em 31 de março de 2014 foi elaborada e está apresentada de acordo com CPC 21 (R1) – Demonstração Intermediária, que inclui as disposições da Lei das Sociedades por Ações e normas e procedimentos contábeis emitidos pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM e Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC em conformidade com IAS 34 – *Interim financial review*.

Notas Explicativas

TERMOPERNAMBUCO S.A.
NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS
Em 31 de março de 2014
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

2.2. Base de preparação

As práticas contábeis adotadas na preparação da demonstração contábil intermediária são as mesmas descritas na nota explicativa nº 02 das demonstrações contábeis do exercício findo em 31 de dezembro de 2013 e, portanto, devem ser lidas em conjunto.

Adicionalmente a demonstração contábil intermediária contempla os requerimentos mínimos de divulgação estabelecidos pelo CPC 21 (R1) – Demonstrações Intermediárias (IAS 34), bem como outras informações consideradas relevantes.

A Administração da Companhia autorizou a conclusão da elaboração das demonstrações contábeis intermediárias em 14 de maio de 2014, as quais estão expressas em milhares de reais, arredondadas ao milhar mais próximo, exceto quando indicado.

3. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	Ref.	31/03/14	31/12/13
Caixa e Depósitos bancários à vista		19	58
Aplicações financeiras de liquidez imediata:			
Fundos de investimento	(a)	61.621	550.775
		<u>61.640</u>	<u>550.833</u>

Caixa e equivalentes de caixa incluem caixa, depósitos bancários à vista e aplicações financeiras de curto prazo, os quais são registrados pelos valores de custo acrescidos dos rendimentos auferidos até as datas dos balanços, que não excedem o seu valor justo ou de realização.

As aplicações financeiras são formadas, principalmente, por Fundos de Investimentos Restritos, compostos por ativos visando melhor rentabilidade com o menor nível de risco, podendo conter diversos ativos tais como: títulos de renda fixa, títulos públicos, operações compromissadas, debêntures, CDB's, entre outros. Os valores aplicados são convertidos em cotas com atualização diária e o cálculo do saldo do cotista é feito multiplicando o número de cotas adquiridas pelo valor da cota no dia.

(a) A redução do saldo em 31 de março de 2014 refere-se principalmente a liquidação financeira no montante de R\$ 325.186 referente a compra da participação de 22,6% da ITAPEBI pertencentes anteriormente a Iberdrola Energia S.A. e liquidação de R\$ 270.370 a BB Investimentos S.A., referente a participação de 19% na ITAPEBI.

4. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES E DEMAIS CONTAS A RECEBER

	Ref.	31/03/14	31/12/13
Títulos a receber		90.524	100.869
Partes relacionadas (Nota 21)	(a)	90.524	100.869
Comercialização de energia na CCEE	(b)	58	21.328
Outros créditos	(c)	52.000	-
Total		<u>142.582</u>	<u>122.197</u>
Circulante		142.582	122.197

Notas Explicativas

TERMOPERNAMBUCO S.A.
 NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS
 Em 31 de março de 2014
 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

- (a) Referem-se substancialmente aos contratos de fornecimento de energia no montante de 390 MWh com a CELPE e 65 MWh com a COELBA, com vigência até 2023. De acordo com os contratos de compra e venda de energia elétrica firmados com a CELPE e COELBA, a demanda contratada será diretamente proporcional ao número de horas do mês. Não existem saldos vencidos sendo o seu vencimento até primeira quinzena de maio de 2014.
- (b) Os valores referem-se à comercialização no mercado de curto prazo de energia elétrica. As transações foram registradas com base nas informações disponibilizadas pela CCEE, o saldo será recebido até o final de abril de 2014.
- (c) Referem-se a contrato de subcessão de direitos creditórios, por meio do qual a Neoenergia transferiu para a Companhia o montante de R\$ 52.000 referente a valores a receber da ELETROBRÁS, e tem vencimento no fim do contrato que se encerra em 15 de março de 2015 ou até o integral cumprimento do mesmo. O valor será devidamente atualizado pela remuneração correspondente a 102% do CDI.

5. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

Agente Financeiro	Ref.	Tipo de aplicação	Vencimento	Indexador	31/03/14	31/12/13
Banco do Brasil	(a)	Fundo BB Polo	01/06/2014 20/04/2017	CDI	406	4.855
Total					<u>406</u>	<u>4.855</u>
Circulante					41	493
Não circulante					365	4.362

- (a) Correspondente a ativos do Fundo BB Polo, que possuem prazo para resgate acima de 90 dias, sendo o primeiro vencimento em junho de 2014 e o último em abril de 2017.

6. IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECUPERAR

	Ref.	31/03/14	31/12/13
Circulante			
Imposto de renda - IR	(a)	13.083	11.391
Contribuição social sobre o lucro líquido - CSLL	(a)	3.728	3.434
Programa de integração social - PIS	(b)	227	227
Contribuição para o financiamento da seguridade social - COFINS	(b)	516	514
Instituto Nacional de Seguridade Social - INSS		1	1
Imposto sobre serviços - ISS		1	2
		<u>17.556</u>	<u>15.569</u>
Não circulante			
Imposto sobre circulação de mercadorias - ICMS		117	117
		<u>117</u>	<u>117</u>
Total		<u>17.673</u>	<u>15.686</u>

- (a) O ativo de Imposto de Renda (IR) e Contribuição Social Sobre Lucro Líquido (CSLL) antecipados corresponde aos montantes recolhidos quando das apurações tributárias mensais, nos termos do artigo 2º da Lei nº 9.430, de 27 de dezembro de 1996, além das antecipações de aplicações financeiras, retenção de órgãos públicos e retenção na fonte referente a serviços prestados.

Notas Explicativas

TERMOPERNAMBUCO S.A.
 NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS
 Em 31 de março de 2014
 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

- (b) Crédito decorrente dos pagamentos de PIS/COFINS em virtude de diferenças apuradas nos exercícios de 2010, 2011 e 2012.

7. TRIBUTOS E CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS CORRENTES E DIFERIDOS

	Ref.	31/03/14	31/12/13
Imposto de renda e contribuição social	(a)	8.986	(7.959)
Diferido ativo		40.279	23.121
Diferido passivo		(31.293)	(31.080)
Benefício fiscal do ágio e reversão PMIPL	(b)	9.085	9.530
Total		<u>18.071</u>	<u>1.571</u>

(a) Imposto de renda e contribuição social

A Companhia registrou os tributos e contribuições sociais diferidos sobre as diferenças temporárias.

Os efeitos financeiros desses tributos e contribuições ocorrerão no momento da realização. O IR é calculado à alíquota de 15%, considerando o adicional de 10%, e a CSLL está constituída a alíquota de 9%.

	Ativo		Passivo (-)	
	31/03/14		31/12/13	
	Base de cálculo	Tributo diferido	Base de cálculo	Tributo diferido
Imposto de renda				
Prejuízos fiscais	81.948	20.487	28.919	7.230
Diferenças temporárias	(53.212)	(13.303)	(50.023)	(12.506)
	28.736	7.184	(21.104)	(5.276)
Contribuição Social				
Prejuízos fiscais	82.226	7.400	29.197	2.628
Diferenças temporárias	(62.205)	(5.598)	(59.016)	(5.311)
	20.021	1.802	(29.819)	(2.683)
Total		<u>8.986</u>		<u>(7.959)</u>

Notas Explicativas

TERMOPERNAMBUCO S.A.
NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS
Em 31 de março de 2014
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

A base de cálculo das diferenças temporárias é composta como segue:

Ativo	31/03/14		31/12/13	
	IR	CSLL	IR	CSLL
Provisão PLR	28	28	-	-
Prejuízo fiscal	81.948	82.226	28.919	29.197
Ajustes RTT				
Diferença entre valor justo do ano corrente e da adoção inicial	29.805	29.805	32.397	32.397
Outros ajustes de RTT	8.993	-	8.993	-
Total Ativo	120.774	112.059	70.309	61.594
Passivo (-)				
Ajustes RTT				
Ajuste da quota anual de amortização	(92.038)	(92.038)	(91.413)	(91.413)
Total Passivo	(92.038)	(92.038)	(91.413)	(91.413)
Total Líquido	28.736	20.021	(21.104)	(29.819)

Estudos técnicos de viabilidade aprovados pelo Conselho de Administração e apreciados pelo Conselho Fiscal da Companhia, indicam a plena recuperação dos valores de impostos diferidos reconhecidos e correspondem às melhores estimativas da Administração sobre a evolução futura da Companhia e do mercado em que a mesma opera.

Como a base tributável do IR e da CSLL decorre não apenas do lucro que pode ser gerado, mas também da existência de receitas não tributáveis, despesas não dedutíveis, incentivos fiscais e outras variáveis, não existe uma correlação imediata entre o lucro líquido da Companhia e o resultado de IR e CSLL. Portanto, a expectativa da utilização dos créditos fiscais não deve ser tomada como único indicativo de resultados futuros da Companhia.

A seguir é apresentada reconciliação da (receita) despesa dos tributos sobre a renda divulgados e os montantes calculados pela aplicação das alíquotas oficiais em 31 de março de 2014 e 2013.

Ref.	Período acumulado de três meses findos em			
	31/03/14		31/03/13	
	IR	CSLL	IR	CSLL
Lucro contábil antes do imposto de renda e contribuição social	(42.324)	(42.324)	(10.331)	(10.331)
Amortização do ágio e reversão da PMIPL	(444)	(444)	(444)	(444)
Ajustes decorrentes do RTT	(3.217)	(3.217)	(4.433)	(4.433)
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social após ajuste RTT	(45.985)	(45.985)	(15.208)	(15.208)
Alíquota do imposto de renda e contribuição social	25%	9%	25%	9%
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas da legislação	(11.496)	(4.139)	(3.802)	(1.369)
Ajustes ao lucro líquido que afetam o resultado fiscal do período:				
(+) Adições				
Amortização ágio participação societária	2.016	726	-	-
Outras adições	25	9	3	1
	2.041	735	3	1
(-) Exclusões				
Equivalência patrimonial	(3.593)	(1.294)	-	-
Reversão da PMIPL	(216)	(78)	(216)	(78)
	(3.809)	(1.372)	(216)	(78)
Imposto de renda e contribuição social no período	(13.264)	(4.776)	(4.015)	(1.446)
Diferido de diferença temporária de RTT	804	290	1.108	399
Imposto de renda e contribuição social no resultado	(12.460)	(4.486)	(2.907)	(1.047)
Corrente	-	-	-	-
Recolhidos e Pagos	812	293	1	522
Impostos antecipados a recuperar	(812)	(293)	(1)	(522)
Diferido	(12.460)	(4.486)	(2.907)	(1.047)
	(12.460)	(4.486)	(2.907)	(1.047)

Notas Explicativas

TERMOPERNAMBUCO S.A.
NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS
Em 31 de março de 2014
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

(a) Regime tributário de transição

A Medida Provisória nº 449/2008, de 03 de dezembro de 2008 convertida na Lei nº 11.941/09, instituiu o RTT - Regime Tributário de Transição, que tem como objetivo neutralizar os impactos dos novos métodos e critérios contábeis introduzidos pela Lei nº 11.638/07, na apuração das bases de cálculos de tributos federais.

A aplicação do RTT foi opcional para os anos de 2008 e 2009 e obrigatória a partir de 2010 para as pessoas jurídicas sujeitas ao Imposto de Renda da Pessoa Jurídica (IRPJ) de acordo com a sistemática de lucro real ou de lucro presumido.

A Companhia efetuou sua opção pela adoção do RTT na Declaração de Informações Econômico-Fiscais da Pessoa Jurídica de 2009, (DIPJ) ano-calendário 2008 e adicionalmente em 30 de novembro de 2009 efetuou a elaboração do Controle Fiscal Contábil de Transição (FCONT) criado pela Instrução Normativa nº 949/2009 da Receita Federal do Brasil.

Avaliação dos impactos da Medida Provisória 627

No dia 11 de novembro de 2013 foi publicada a Medida Provisória (MP) nº 627 que revoga o Regime Tributário de Transição (RTT) e traz outras providências, dentre elas: (i) alterações no Decreto-Lei nº 1.598/77 que trata do imposto de renda das pessoas jurídicas, bem como altera a legislação pertinente à contribuição social sobre o lucro líquido; (ii) estabelece que a modificação ou a adoção de métodos e critérios contábeis, por meio de atos administrativos emitidos com base em competência atribuída em lei comercial, que sejam posteriores à publicação desta MP, não terá implicação na apuração dos tributos federais até que lei tributária regule a matéria; (iii) inclui tratamento específico sobre potencial tributação de lucros ou dividendos; (iv) inclui disposições sobre o cálculo de juros sobre capital próprio; e inclui considerações sobre investimentos avaliados pelo método de equivalência patrimonial.

As disposições previstas na MP têm vigência a partir de 2015. A sua adoção antecipada para 2014 pode eliminar potenciais efeitos tributários, especialmente relacionados com pagamento de dividendos e juros sobre capital próprio, efetivamente pagos até a data de publicação desta MP, bem como resultados de equivalência patrimonial. A Companhia elaborou estudo dos possíveis efeitos que poderiam advir da aplicação dessa nova norma e concluiu que a sua adoção antecipada, ou não, resultaria em ajustes, especialmente relacionados com juros sobre capital próprio, não relevantes nas Demonstrações Financeiras da Companhia. A Administração aguarda a evolução e tratativas das emendas ao texto da referida Medida Provisória para que possa decidir sobre sua adoção antecipada dentro dos prazos estabelecidos pela referida norma tributária.

(b) **Benefício fiscal – Ágio incorporado da controladora**

O ágio tem como fundamento econômico a perspectiva de resultados positivos durante o prazo de exploração da permissão/autorização e tem origem na aquisição do direito de autorização delegado pelo Poder Público, nos termos da alínea b, do § 2º, do artigo 14 da Instrução CVM nº 247, de 27 de março de 1996, com as alterações introduzidas pela instrução CVM nº 285, de 31 de julho de 1998.

Notas Explicativas

TERMOPERNAMBUCO S.A.
NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS
Em 31 de março de 2014
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Objetivando uma melhor apresentação da situação financeira e patrimonial da Companhia nas demonstrações contábeis, o valor do ágio, líquido da provisão, que, em essência, representa o benefício fiscal incorporado, foi classificado no balanço patrimonial no ativo não circulante, com base na expectativa de realização do benefício fiscal.

Os registros contábeis mantidos para fins societários e fiscais da Companhia apresentam contas específicas relacionadas com ágio incorporado, provisão para manutenção da integridade do patrimônio líquido e amortização, reversão e crédito fiscais correspondentes, cujos saldos em 31 de março de 2014 e 31 de dezembro 2012 são de R\$ 9.085 e R\$ 9.530 respectivamente. O ágio está sendo amortizado pelo período remanescente de exploração, desde maio de 2004, em 248 parcelas mensais e segundo a projeção anual de rentabilidade futura.

8. INVESTIMENTOS

Em 20 de dezembro de 2013 foram assinados os contratos de compra e venda de ações referente à venda da participação da PREVI e do BB Banco de Investimentos S.A. na Itapebi Geração de Energia S.A., sendo a Termopernambuco S.A. a compradora, adquirindo o total de participação acionária de 35,4% na investida, conforme publicado em fato relevante no dia 23 de dezembro de 2013.

Em 11 de fevereiro de 2014 foi assinado o contrato de compra e venda de ações referente a venda da participação da Iberdrola Energia S.A. na Itapebi Geração de Energia S.A., sendo a Termopernambuco S.A. a compradora, possuindo atualmente o total de participação acionária de 58% na investida, conforme publicado em fato relevante no dia 12 de fevereiro de 2014, sendo os outros 42% das ações da investida pertencentes a Neoenergia.

A Itapebi Geração de Energia S.A. foi constituída através de Ata de Assembléia Geral Extraordinária de 21 de janeiro de 1999. É uma empresa do Grupo Neoenergia, detentora da concessão federal para construir e explorar a Usina Hidrelétrica de Itapebi, tendo firmado junto à Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL o Contrato de Concessão de Uso de Bem Público, em 28 de maio de 1999, para exploração da referida área. Iniciou as operações por intermédio do acionamento de sua 1ª turbina, no mês de fevereiro de 2003. No mês seguinte entrou em operação a 2ª turbina. Desde junho de 2003, com o acionamento da 3ª turbina, a Companhia passou a operar com o total de sua capacidade instalada, que é de 450 MW. A potência assegurada do aproveitamento hidrelétrico até então era de 419 MW correspondente à energia assegurada de 1.721.340 MW/ano. Em maio de 2006, a ANEEL emitiu Parecer Técnico, nº 363/2006, concluindo favoravelmente pela emissão de Termo Aditivo ao Contrato de Concessão nº 37/1999 ANEEL – AHE ITAPEBI, visando estender o volume da energia assegurada de 1.721.340 MW/ano para 1.877.268 MW/ano.

Apresentamos abaixo a movimentação do saldo de investimentos:

	Saldo em 31 de dezembro de 2013	Aquisição de participação em investida	Equivalência patrimonial	Amortização de ágio	Saldo em 31 de março de 2014
ITAPEBI	503.748	325.476	14.374	(8.064)	835.534
TOTAL	503.748	325.476	14.374	(8.064)	835.534

Por decisão do Conselho de Administração, a Neoenergia S.A. continua como a controladora da investida, portanto a TERMOPERNAMBUCO S.A. não apresenta demonstrações consolidadas.

Notas Explicativas

TERMOPERNAMBUCO S.A.
 NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS
 Em 31 de março de 2014
 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Em cumprimento ao ICPC 09, a Companhia vem realizando a amortização do ágio gerado na compra da participação da ITAPEBI, por tratar-se de ágio de prazo definido de direito de concessão. O ágio será amortizado em parcelas mensais iguais até o final da concessão que será em maio de 2034.

9. IMOBILIZADO

	31/03/14			31/12/13	
	Taxas anuais médias ponderadas de depreciação (%)	Custo	Depreciação amortização acumulada	Valor Líquido	Valor Líquido
	Em serviço				
Edificações, obras civis e benfeitorias	4,0%	177.335	(69.356)	107.979	109.754
Máquinas e equipamentos	4,7%	854.448	(328.108)	526.340	535.838
Veículos	20,0%	55	(6)	49	51
Móveis e utensílios	9,4%	658	(558)	100	116
		<u>1.032.496</u>	<u>(398.028)</u>	<u>634.468</u>	<u>645.759</u>
Em curso					
Edificações, obras civis e benfeitorias		1.797		1.797	1.042
Máquinas e equipamentos		6.209		6.209	4.753
Móveis e utensílios		8		8	8
Material em depósito		21.290		21.290	21.290
Outros		215		215	192
		<u>29.519</u>		<u>29.519</u>	<u>27.285</u>
Total		<u>1.062.015</u>	<u>(398.028)</u>	<u>663.987</u>	<u>673.044</u>

A movimentação do saldo do imobilizado está demonstrada a seguir:

	Em serviço			Em curso		Total
	Custo	Depreciação acumulada	Valor líquido	Custo	Valor líquido	
Saldos em 01 de janeiro de 2013	985.800	(358.030)	627.770	95.176	95.176	722.946
Adições	-	-	-	14.020	14.020	14.020
Baixas	(35.215)	12.409	(22.806)	-	-	(22.806)
Depreciação	-	(41.116)	(41.116)	-	-	(41.116)
Transferências	81.911	-	81.911	(81.911)	(81.911)	-
Saldo em 31 de dezembro de 2013	<u>1.032.496</u>	<u>(386.737)</u>	<u>645.759</u>	<u>27.285</u>	<u>27.285</u>	<u>673.044</u>
Adições	-	-	-	2.234	2.234	2.234
Depreciação	-	(11.291)	(11.291)	-	-	(11.291)
Saldo em 31 de março de 2014	<u>1.032.496</u>	<u>(398.028)</u>	<u>634.468</u>	<u>29.519</u>	<u>29.519</u>	<u>663.987</u>

Notas Explicativas

TERMOPERNAMBUCO S.A.
 NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS
 Em 31 de março de 2014
 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

10. FORNECEDORES

A composição do saldo em 31 de março de 2014 e 31 de dezembro de 2013 é como segue:

Fornecedores	Ref.	31/03/14	31/12/13
Energia elétrica:		73.261	31.876
Terceiros	(a)	73.261	31.876
Encargos de uso da rede		3.137	3.093
Terceiros		3.130	3.085
Partes relacionadas (Nota 21)		7	8
Materiais e serviços		34.399	30.123
Terceiros		32.518	28.756
Partes relacionadas (Nota 21)		1.881	1.367
Total		110.797	65.092
Circulante		110.797	65.092

- (a) O saldo em 31 de março de 2014 refere-se a compra de energia de fevereiro e março de 2014, cuja liquidação financeira na CCEE está prevista para 28 de abril de 2014 e 10 de maio de 2014 respectivamente. O saldo em 31 de dezembro de 2013 refere-se a compra de energia de dezembro, cuja liquidação financeira na CCEE ocorreu em 05 de fevereiro de 2014.

11. EMPRÉSTIMOS, FINANCIAMENTOS E ENCARGOS

Composição da dívida	Taxa Efetiva	Encargos	Principal	Total	
		Circulante	Não circulante	31/03/14	31/12/13
Moeda estrangeira					
Banco Tokio	110% do CDI	413	132.792	133.205	137.903
Operações com swap		-	(11.992)	(11.992)	(16.682)
		413	120.800	121.213	121.221
Total		413	120.800	121.213	121.221

Em 21 de maio de 2012, a Companhia realizou captação de recursos no montante de R\$ 120.000, para pré-pagamento de sua dívida com o BNDES e cobertura de caixa. A captação foi realizada em dólar junto ao Banco Tokyo-Mitsubishi, com swap para taxa de 110% do CDI, prazo de 5 anos, pagamento de principal ao final do contrato, pagamentos de juros trimestrais. A operação tem garantia da Neoenergia prestada na forma de fiança e aval. Os vencimentos das parcelas de longo prazo estão programadas para 2017.

Notas Explicativas

TERMOPERNAMBUCO S.A.
 NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS
 Em 31 de março de 2014
 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

A mutação de empréstimos e financiamentos, está como segue:

	Moeda nacional	Moeda estrangeira		Total
	Passivo circulante	Passivo circulante	Não circulante	
Saldos em 01 de janeiro de 2013	88.317	373	120.514	209.204
Ingressos	42.836	-	-	42.836
Encargos	1.182	4.004	-	5.186
Variação monetária e cambial	-	101	17.551	17.652
Swap	-	-	(17.284)	(17.284)
Amortizações e pagamentos de juros	(132.335)	(4.038)	-	(136.373)
Saldo em 31 de dezembro de 2013	-	440	120.781	121.221
Encargos	-	1.100	-	1.100
Variação monetária e cambial	-	(6)	(4.671)	(4.677)
Swap	-	-	4.690	4.690
Amortizações e pagamentos de juros	-	(1.121)	-	(1.121)
Saldo em 31 de março de 2014	-	413	120.800	121.213

Condições restritivas financeiras (covenants)

Conforme Contrato 4131 com o Banco de Tokyo, temos cláusulas restritivas que requerem a manutenção de determinados índices financeiros com parâmetros pré estabelecidos, como segue:

- **Pela Emissora:** Índice financeiro de "Dívida Líquida/(Dívida Líquida + Patrimônio Líquido)" não poderá ser superior a 70% (setenta por cento) a ser apurado ao final de cada trimestre fiscal a partir da Data de Emissão.
- **Pela Fiadora:** Índices financeiros de "Dívida Líquida/EBITDA" não poderá ser superior a 3,50 (três inteiros e meio); e de "EBITDA/Resultado Financeiro" que não poderá ser inferior a 2,00 (dois inteiros), a serem apurados ao final de cada trimestre fiscal a partir da Data de Emissão:

Nas informações trimestrais encerradas em 31 de março de 2014 e demonstrações financeiras encerradas em 31 de dezembro de 2013, a Companhia atingiu todos os índices requeridos contratualmente.

Para a operação acima foi dada em garantia aval/fiança da Neoenergia.

Notas Explicativas

TERMOPERNAMBUCO S.A.
 NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS
 Em 31 de março de 2014
 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

12. DEBÊNTURES E ENCARGOS

Debêntures	Série	Quantidade de títulos emitidos	Remuneração	31/03/14				31/12/13
				Encargos	Principal		Total	Total
				Circulante	Circulante	Não Circulante	Total	Total
2ª emissão	1ª	40.000	CDI + 0,5% a.a.	494	78.399	-	78.893	112.657
(-) Custos de transação				(295)	-	-	(295)	(422)
				199	78.399	-	78.598	112.235
3ª emissão	3ª	9.000	CDI + 0,57% a.a.	723	-	90.000	90.723	92.963
(-) Custos de transação				-	-	(249)	(249)	(249)
				723	-	89.751	90.474	92.714
4ª emissão	1ª	12.450	CDI + 0,8% a.a.	3.747	-	124.500	128.247	125.001
(-) Custos de transação				-	-	(481)	(481)	(441)
				3.747	-	124.019	127.766	124.560
4ª emissão	2ª	55.550	CDI + 0,95% a.a.	16.956	-	555.500	572.456	557.770
(-) Custos de transação				-	-	(2.144)	(2.144)	(1.966)
				16.956	-	553.356	570.312	555.804
4ª emissão	3ª	12.000	IPCA + 7,15% a.a.	5.429	-	120.000	125.429	120.654
(-) Custos de transação				-	-	(463)	(463)	(425)
Operações com swap				(9.684)	-	8.825	(859)	-
				(4.255)	-	128.362	124.107	120.229
Total				17.370	78.399	895.488	991.257	1.005.542

A Companhia emitiu, em 08 de outubro de 2007, debêntures simples, subordinadas, em série única no total de 40.000 debêntures simples, todas nominativas e escriturais, não conversíveis em ações, com valor nominal unitário de R\$ 10, com garantia adicional fidejussória da Neoenergia. A oferta foi registrada na CVM em 26 de outubro de 2007, sob nº CVM/SRE/DEB/2007/045. As debêntures terão vencimento em 08 de outubro de 2014. A destinação de recurso foi, o pré-pagamento da 1ª Emissão de Debêntures, objetivando redução de custos e alongamento de prazos, conforme Plano Financeiro do Grupo Neoenergia. As debêntures são simples, não conversíveis em ações de emissão.

Em 28 de fevereiro de 2013, a Companhia registrou em série única a emissão de 9.000 debêntures simples, todas nominativas e escriturais não conversíveis em ações. O valor nominal unitário é de R\$ 10, totalizando o volume de R\$ 90.000. A remuneração é realizada por CDI + 0,57% ao ano e será paga semestralmente, sendo o primeiro pagamento no dia 28 de agosto de 2013 e o último no dia 28 de agosto de 2016. Adicionalmente, a valor nominal unitário das debêntures será amortizado em 2 (duas) parcelas iguais, semestrais e consecutivas, após o período de carência de 2 (dois) anos contados a partir da data de emissão, sendo a primeira parcela paga em 28 de agosto de 2015 e a segunda parcela paga em 29 de fevereiro de 2016. As debêntures são simples, não conversíveis em ações de emissão.

Em 15 de dezembro de 2013, a Companhia realizou sua 4ª Emissão de Debêntures Não Conversíveis em Ações, da Espécie Quirografária, com Garantia Fidejussória. As Debêntures, objeto de oferta pública de distribuição com esforços restritos de colocação, nos termos da Instrução CVM 476, tiveram como destinação o financiamento da aquisição, pela Emissora, de parte das ações representativas do capital social da Itapebi Geração de Energia S.A. e o saldo remanescente foi destinado para capital de giro da Emissora. Foram emitidas 80.000 (oitenta mil) Debêntures em três séries, sendo 12.450 (doze mil, quatrocentas e cinquenta) Debêntures da 1ª Série com remuneração de CDI + 0,80% ao ano, 55.550 (cinquenta e cinco mil, quinhentas e cinquenta) Debêntures da 2ª Série, com remuneração de CDI + 0,95% ao ano e 12.000 (doze mil) Debêntures da 3ª Série com remuneração de IPCA + 7,15% ao ano, conforme definido por

Notas Explicativas

TERMOPERNAMBUCO S.A.
 NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS
 Em 31 de março de 2014
 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

meio do Procedimento de *Bookbuilding*, totalizando R\$ 800 milhões. A alocação das Debêntures entre as séries ocorreu no sistema de vasos comunicantes. A 1ª série tem prazo total de 4 (quatro) anos, sendo o pagamento de juros semestrais e a amortização do principal nos 3º e 4º anos. A 2ª série tem prazo total de 6 (seis) anos, sendo o pagamento de juros semestrais e a amortização do principal nos 4º, 5º e 6º anos. A 3ª série tem prazo total de 8 (oito) anos, sendo o pagamento de juros anuais e a amortização do principal nos 7º e 8º anos. Em 02 de fevereiro de 2014, a Companhia realizou contratação de *swap* de 106,64% do CDI, com o objetivo de proteger a companhia contra o risco de IPCA da 4ª Emissão – 3ª Série.

Garantias:

A 2ª emissão de debêntures é subordinada e com garantia fidejussória da Fiadora Neoenergia S.A, que se obriga pelo pagamento integral do saldo do Valor Nominal Unitário, acrescido da Remuneração e, se for o caso, dos Encargos Moratórios, e de todos e quaisquer valores, principais ou acessórios, devidos pela Emissora.

As 3ª e 4ª emissões de debêntures são de espécie quirografária com garantia adicional fidejussória da Fiadora Neoenergia S.A, que se obriga pelo pagamento integral do saldo do Valor Nominal Unitário, acrescido da Remuneração e, se for o caso, dos Encargos Moratórios, e de todos e quaisquer valores, principais ou acessórios, devidos pela Emissora.

Os vencimentos das parcelas a longo prazo são os seguintes:

	31/03/14			31/12/13		
	Debêntures	Custos transação	Total líquido	Debêntures	Custos transação	Total líquido
2015	45.000	(125)	44.875	45.000	(125)	44.875
2016	107.250	(365)	106.885	107.250	(345)	106.905
2017	247.417	(955)	246.462	247.416	(875)	246.541
2018	185.167	(715)	184.452	185.167	(656)	184.511
2019	185.167	(715)	184.452	185.167	(656)	184.511
Após 2019	128.825	(463)	128.362	120.000	(424)	119.576
Total	898.826	(3.338)	895.488	890.000	(3.081)	886.919

A mutação das debêntures, as quais estão denominadas em moeda nacional, é a seguinte:

	Moeda nacional		Total
	Passivo circulante	Não circulante	
Saldo em 01 de janeiro de 2013	108.472	111.578	220.050
Ingressos	-	890.000	890.000
Encargos	26.665	-	26.665
Transferências	112.000	(112.000)	-
Amortizações e pagamentos de juros	(125.074)	-	(125.074)
(-) Custos de transação	(3.440)	(2.659)	(6.099)
Saldo em 31 de dezembro de 2013	118.623	886.919	1.005.542
Encargos	28.004	-	28.004
Efeito cumulativo marcação a mercado SWAP	(9.684)	8.825	(859)
Amortizações e pagamentos de juros	(40.647)	-	(40.647)
(-) Custos de transação	(527)	(256)	(783)
Saldo em 31 de março de 2014	95.769	895.488	991.257

Notas Explicativas

TERMOPERNAMBUCO S.A.
 NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS
 Em 31 de março de 2014
 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

13. TAXAS REGULAMENTARES

	31/03/14	31/12/13
Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FNDCT	615	706
Pesquisa e Desenvolvimento - P&D	3.898	4.322
Taxa de Fiscalização Serviço Público de Energia Elétrica – TFSEE	22	24
Ministério de Minas e Energia - MME	205	251
Total	<u>4.740</u>	<u>5.303</u>
Circulante	842	981
Não circulante	3.898	4.322

14. IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECOLHER

	31/03/14	31/12/13
Circulante		Reclassificado
Imposto sobre circulação de mercadorias - ICMS	188	188
Programa de integração social - PIS	371	382
Contribuição para o financiamento da seguridade social - COFINS	1.926	1.977
Instituto Nacional de Seguridade Social - INSS	28	31
Fundo de Garantia por Tempo de Serviço - FGTS	54	46
Imposto sobre serviços - ISS	72	40
Impostos e contribuições retidos na fonte	507	271
Outros	47	37
Total	<u>3.193</u>	<u>2.972</u>

15. PROVISÕES PASSIVAS

Atualmente, a Companhia está exposta a contingências de natureza fiscal e cível decorrentes do curso normal de seus negócios. A política de provisão adotada pela Companhia leva em consideração as chances de perda nas ações. Quando o risco de perda é provável é feito provisionamento de 100% do valor devido nessas ações, conforme avaliação da própria Companhia e de seus assessores legais.

A Companhia possui processos judiciais, nos quais a Administração, baseada na opinião de seus assessores legais, acredita que o risco de perda é possível. As contingências que apresentam esta probabilidade estão compostas da seguinte forma:

Fiscais

Contingências Fiscais	Ref.	Valor		Expectativa de perda	Valor provisionado	
		atualizado	Instância		31/03/14	31/12/13
IRPJ / CSLL	(a)	53.620	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
IRPJ	(b)	6.305	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
IRRF	(c)	18.686	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
IRPJ / CSLL	(d)	7.561	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
IRPJ	(e)	2.990	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
PIS/COFINS	(f)	2.841	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
Outros	(g)	1.959	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
Total		<u>93.962</u>			<u>-</u>	<u>-</u>

- (a) Auto de Infração que visa a cobrança de IRPJ e CSLL decorrentes da dedução supostamente indevida de despesas de amortização de ágio, que resultou na redução dos resultados

Notas Explicativas

TERMOPERNAMBUCO S.A.
NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS
Em 31 de março de 2014
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

tributáveis nos anos-calendário de 2005 a 2008 e conseqüentemente na suposta falta de pagamento de IRPJ e da CSLL mensal por estimativa nos anos-calendário 2005 a 2008, razão pela qual foi aplicada a multa de 50% sobre tais valores supostamente devidos.

- (b) Auto de infração lavrado em 28 de março de 2007 pela Secretaria da Receita Federal aplicando multa isolada no valor de R\$ 6.305 pelo fato da não retenção na fonte do imposto de renda sobre os juros sobre capital próprio declarados pela Companhia nos anos de 2004 e 2005.
- (c) Auto de Infração lavrado para cobrança de Multa Isolada de 75% relativa à suposta falta de retenção ou recolhimento do IR/Fonte incidente sobre os valores pagos à Neoenergia S.A., nos anos de 2006 a 2009, a título de juros sobre capital próprio.
- (d) Execução Fiscal, referente à cobrança de valores de IRPJ e CSLL, sobre a adição do valor de P&D na base de cálculo destes impostos.
- (e) Contingências Fiscais decorrentes de compensações de IRPJ (PERDCOMP) não homologadas.
- (f) Contingências Fiscais decorrentes de compensações de PIS e COFINS (PERDCOMP) não homologadas.
- (g) Medida cautelar com pedido de antecipação de tutela para emissão da CND.

A Companhia possui também contingência fiscal classificada como possível referente a um Mandado de Segurança, visando o reconhecimento do direito líquido e certo da Impetrante de continuar a recolher a contribuição ao PIS e a COFINS sob regime da cumulatividade (Lei nº 9.718/98), com a incidência das alíquotas de 0,65% para o PIS e 3% para COFINS, nos exatos termos estipulados nos artigos 10 e 15 da Lei nº 10.833/03, afastando-se, por consequência, a incidência da Instrução Normativa SRF nº 468/04 sobre as receitas advindas dos contratos firmados com a COELBA e com a CELPE. Não há valores diretamente em discussão.

Cíveis

Contingências Cíveis	Ref.	Valor atualizado	Instância	Expectativa de perda	Valor provisionado	
					31/03/14	31/12/13
Indenização por danos	(h)	721	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
Total		721			-	-

- (h) Requer o autor indenização por redução da capacidade laborativa, proveniente de suposta doença ocupacional cumulada com indenização por danos morais e pensão vitalícia.

Trabalhistas

Contingências Trabalhistas	Ref.	Valor atualizado	Instância	Expectativa de perda	Valor provisionado	
					31/03/14	31/12/13
Ex-empregados de Empreiteiras	(i)	32	1ª, 2ª e 3ª	Provável	32	-
	(i)	2.040	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
Total		2.072			32	-

Notas Explicativas

TERMOPERNAMBUCO S.A.
NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS
Em 31 de março de 2014
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

- (i) Diversas ações trabalhistas de empregados terceirizados pleiteando valores sobre verbas rescisórias.

Resolução CNPE nº 03/2013

As empresas de geração e comercialização do Grupo Neoenergia, por meio das associações a qual participam, ajuizaram ações judiciais visando a suspensão dos efeitos da Resolução CNPE nº 03/2013, que instituiu, dentre outras disposições, uma nova forma de rateio dos custos de despacho térmico adicional, para garantia de suprimento energético, passando a ser rateado entre todos os agentes do mercado de energia elétrica. Estes custos incorporam os chamados Encargos de Serviço do Sistema – ESS.

Entre maio/2013 e junho/2013 foram concedidas liminares no âmbito das ações ordinárias ajuizadas pelas Associações representantes dos agentes de geração e comercialização, tornando sem efeito o disposto nos artigos 2º e 3º da Resolução CNPE nº 03/2013, impedindo o rateio dos custos supracitados pelos agentes representados nas respectivas associações.

Em síntese, as teses defendidas nas ações judiciais abrangem a inversão do ônus da utilização do Sistema, que conduz o produtor e/ou comercializador a arcar com tais custos em desacordo com as leis e normativos aplicáveis ao Setor Elétrico, bem como a ofensa ao princípio da reserva legal, e usurpação de competência do Congresso Nacional para criação de subsídio sem a edição de Lei e sem a previsão de compensação econômico-financeira.

Baseados nos fatos e argumentos acima, os assessores jurídicos da Companhia e das controladas classificaram o risco de perda como possível, motivo pelo qual não se constitui provisão. O valor da contingência na Companhia é de R\$ 16.316.

16. CREDORES DIVERSOS

Em 31 de dezembro de 2013, o saldo refere-se a obrigação na compra de participação acionária na empresa Itapebi Geração de Energia S.A. junto ao Banco do Brasil Investimentos conforme descrito na Nota Explicativa nº 9 desta demonstração, cuja liquidação financeira ocorreu em 02 de janeiro de 2014.

17. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Capital Social

Em fevereiro e março de 2014 a Companhia teve seu capital integralizado no valor de R\$ 12.000 e R\$ 118.000, respectivamente, totalizando um valor de R\$ 130.000. O capital social subscrito e integralizado da Companhia em 31 de março de 2014 é de R\$ 344.570.

Notas Explicativas

TERMOPERNAMBUCO S.A.
 NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS
 Em 31 de março de 2014
 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Acionista	Ações Ordinárias	
	Única	%
NEOENERGIA	344.570	100,00%
Total	344.570	100,00%

Acionista	Capital integralizado	
	R\$ Mil	%
NEOENERGIA	344.570	100,00%
Total	344.570	100,00%

Cada ação ordinária dá direito a um voto nas deliberações da Assembléia Geral.

Incentivo Fiscal Imposto de Renda - SUDENE

A legislação do imposto de renda possibilita que as empresas situadas na região Nordeste, e que atuam no setor de infraestrutura, reduzam o valor do imposto de renda devido para fins de investimentos em projetos de ampliação da sua capacidade instalada, conforme determina o artigo 551, § 3º, do Decreto nº 3.000, de 26 de março de 1999.

Por conta disso, a Companhia formalizou pleito à SUDENE e obteve o deferimento da redução do imposto de renda e adicionais em 75% conforme laudos constitutivos nº 118 e nº 119 de 2005.

O incentivo fiscal SUDENE é calculado com base no lucro da exploração, aplicando-se a redução de 75% do imposto de renda apurado pelo lucro real. O prazo de redução é de 9 (nove) anos contados desde o ano calendário de 2005 tendo finalizado em 2013. A empresa protocolou em 2014 o pedido de continuidade do referido benefício, contudo, o pedido continua em processo de análise pela SUDENE.

Em atendimento à Lei nº 11.638/07 e Normas e Procedimentos da CVM nº 555, de 12 de dezembro de 2008, que aprovou CPC 07 Subvenções e Assistências Governamentais, o valor correspondente ao incentivo SUDENE apurado a partir da vigência da lei foi contabilizado no resultado do exercício, e posteriormente transferido para a Reservas de lucro devendo somente ser utilizado para aumento de capital social ou para eventual absorção de prejuízos contábeis conforme previsto no artigo 545 do Regulamento de Imposto de Renda.

18. RECEITA LÍQUIDA

Ref.	Período de três meses findos em	
	31/03/14	31/03/13
Fornecimento de energia	163.937	144.282
Câmara de Comercialização de Energia - CCEE	2.090	7.257
Outras receitas	2.861	126
Total receita bruta	168.888	151.665
(-) Deduções da receita bruta	(7.661)	(6.992)
Total receita operacional líquida	161.227	144.673

Notas Explicativas

TERMOPERNAMBUCO S.A.
 NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS
 Em 31 de março de 2014
 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

(a) Fornecimento de energia

	Período acumulado de três meses findos em					
	Nº de consumidores faturados (*)		MWh (*)		R\$ mil	
	31/03/14	31/03/13	31/03/14	31/03/13	31/03/14	31/03/13
Suprimento	2	2	983.255	983.255	163.937	144.282
Total	<u>2</u>	<u>2</u>	<u>983.255</u>	<u>983.255</u>	<u>163.937</u>	<u>144.282</u>

(*) Não auditado

O aumento da receita é explicado basicamente pelo reajuste aplicado anualmente na tarifa de energia vendida.

(b) Deduções da receita bruta

	Período de três meses findos em	
	31/03/14	31/03/13
IMPOSTOS:		
PIS	(1.082)	(988)
COFINS	(4.991)	(4.555)
ISS	(3)	(3)
ENCARGOS SETORIAIS:		
Pesquisa e desenvolvimento - P&D	(1.585)	(1.446)
Total	<u>(7.661)</u>	<u>(6.992)</u>

19. CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

Os custos e as despesas operacionais têm a seguinte composição por natureza de gasto:

Custo / Despesas	Ref.	Período acumulado de três meses findos em			
		31/03/14		31/03/13	
		Custos dos serviços	Despesas gerais e administrativas	Total	Total
Pessoal		(84)	(11)	(95)	(128)
Administradores		(68)	(8)	(76)	(10)
Material		(31)	(3)	(34)	(2)
Combustível para produção de energia	(a)	(76.442)	-	(76.442)	(62.283)
Serviços de terceiros		(20.422)	(166)	(20.588)	(19.097)
Taxa de fiscalização serviço energia elétrica-TFSEE		(252)	-	(252)	(258)
Energia elétrica comprada para revenda	(b)	(62.348)	-	(62.348)	(37.372)
Encargos de uso de rede		(8.133)	-	(8.133)	(8.888)
Depreciação e amortização		(11.259)	(33)	(11.292)	(10.403)
Arrendamentos e aluguéis		(654)	-	(654)	(659)
Tributos		(20)	(50)	(70)	(62)
Provisões líquidas - contingências		-	(32)	(32)	-
Outros ganho / perdas / alienação / cancelamento / desativação		-	-	-	(6.107)
Outros		(1.764)	-	(1.764)	(1.453)
Total custos / despesas		<u>(181.477)</u>	<u>(303)</u>	<u>(181.780)</u>	<u>(146.722)</u>

- (a) Variação ocorrida devido ao aumento do preço de combustível para produção de energia elétrica em 15,49%;
- (b) Variação determinada pelo aumento do PLD (Preço de Liquidação das Diferenças) médio de fevereiro e março de 2014 em relação ao mesmo período de 2013 gerando um aumento no custo de compra de energia. O volume de compra no 1º trimestre de 2014 foi de 79.162 Mwh (102.590 Mwh no 1º trimestre de 2013).

Notas Explicativas

TERMOPERNAMBUCO S.A.
NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS
Em 31 de março de 2014
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

As principais condições relacionadas aos negócios entre partes relacionadas estão descritas a seguir:

- a) Referem-se aos itens relacionados abaixo:
- a.1) Celpe e Coelba - Contrato bilateral de compra e venda de energia elétrica, vigência até dezembro de 2023, com reajuste anual com base na variação do IGP-M;
- a.2) Celpe – Contrato de conexão de energia elétrica com vigência até dezembro de 2023, com reajuste anual baseado na variação do IGP-M.
- b) Referem-se aos itens relacionados abaixo:
- b.1) NC Energia – Compra de energia para recomposição de Lastro Físico da Companhia. Venda de energia elétrica;
- b.2) Afluente Transmissão e Narandiba - Uso da rede - Contrato de prestação de serviços de transmissão, entre Afluente Transmissão, TERMOPERNAMBUCO e o ONS - Operador Nacional do Sistema Elétrico, com vigência até a extinção da autorização da geradora ou da transmissora.
- b.3) Iberdrola Energia - Acordo de Serviços de Operação e Manutenção - “O&M” com vigência até dezembro de 2023, com reajuste anual com base na variação do IGP-M.
- c) Itapebi – Reembolso de despesas de pessoal alocado na Termope pagos pela folha de pagamento da Itapebi.

A remuneração total dos administradores em 31 de março de 2014 foi de R\$ 76 (R\$ 10 em 31 de março de 2013), a qual é considerada benefício de curto prazo. A Companhia mantém ainda benefícios legais de mercado para rescisões de contratos de trabalho.

22. GESTÃO DE RISCOS FINANCEIROS

Em atendimento à Deliberação CVM nº. 604, de 19 de novembro de 2009, que aprovou os Pronunciamentos Técnicos CPC 38, 39 e 40, a Companhia efetuou uma avaliação de seus instrumentos financeiros, inclusive os derivativos.

Considerações gerais e Políticas

A administração dos riscos financeiros da Companhia segue o proposto na Política Financeira do Grupo que foi aprovada pelo Conselho de Administração da *holding*. Dentre os objetivos dispostos na Política estão: proteção de 100% da dívida em moeda estrangeira, o financiamento dos investimentos da Companhia com Bancos de Fomento, alongamento de prazos, desconcentração de vencimentos e diversificação de instrumentos financeiros. Além dessa Política a empresa monitora seus riscos através de uma gestão de controles internos que tem como objetivo o monitoramento contínuo das operações contratadas, proporcionando maior controle das operações realizadas pelas empresas do grupo.

Notas Explicativas

TERMOPERNAMBUCO S.A.
NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS
Em 31 de março de 2014
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Ainda de acordo com a Política Financeira, a utilização de derivativos tem como propósito único e específico de proteção com relação a eventuais exposições de moedas ou taxas de juros.

Com relação às aplicações financeiras, a Companhia segue a Política de Crédito do Grupo que estabelece limites e critérios para avaliação e controle do risco de crédito ao qual a empresa pode estar exposta. De acordo com essa política, a seleção das instituições financeiras considera a reputação das instituições no mercado e as operações são realizadas ou mantidas apenas com emissores que possuem *rating* considerado estável ou muito estável.

Gestão do Capital Social

A Companhia promove a gestão de seu capital através de políticas que estabelecem diretrizes qualitativas aliadas a parâmetros quantitativos que visam a monitorar seu efetivo cumprimento.

A gestão do capital consiste em estabelecer níveis de alavancagem que maximizam valor para a empresa, considerando o benefício fiscal da dívida, o custo de endividamento e todos os diversos aspectos envolvidos na definição da estrutura ótima de capital.

Não houve alterações dos objetivos, políticas ou processos durante o trimestre findo em 31 de março de 2014.

Em 31 de março de 2014, os principais instrumentos financeiros estão descritos a seguir:

- Caixa e equivalentes de caixa – são valores considerados como mantidos para negociação e por isso classificados como mensurados a valor justo por meio do resultado;
- Títulos e valores mobiliários – Representam os fundos restritos compostos por papéis com prazo para resgate acima de 90 dias, considerados como mantidos para negociação e classificados como mensurados a valor justo por meio do resultado;
- Contas a receber de clientes e outros – decorrem diretamente das operações da Companhia, são classificados como recebíveis, e estão registrados pelos seus valores originais, sujeitos a provisão para perdas e ajuste a valor presente, quando aplicável;
- Fornecedores – decorrem diretamente das operações da Companhia e são classificados como passivos financeiros mensurados pelo custo amortizado;
- Empréstimos, financiamentos e debêntures:

O principal propósito desse instrumento financeiro é gerar recursos para financiar os programas de expansão da Companhia e eventualmente gerenciar as necessidades de seus fluxos de caixa no curto prazo.

- ✓ Debêntures em moeda nacional – são classificados como passivos financeiros não mensurados ao valor justo e estão contabilizados pelos seus valores contratuais (custo amortizado), e atualizados pela taxa efetiva de juros da operação. Para fins de divulgação, as debêntures tiveram seus valores justos calculados com base em taxas de mercado secundário da própria dívida ou dívida equivalente, divulgadas pela ANBIMA, sendo

Notas Explicativas

TERMOPERNAMBUCO S.A.
NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS
Em 31 de março de 2014
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

utilizado como projeção dos seus indicadores as curvas da BM&F em vigor na data do balanço;

- ✓ Empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira – é um item objeto de *hedge*, classificado como passivo financeiro mensurado a valor justo por meio do resultado.

- Instrumentos Financeiros Derivativos:

Os derivativos são mensurados a valor justo por meio do resultado da mesma forma como as dívidas a eles atreladas. Embora a Companhia faça uso de derivativos com o objetivo de proteção, ela não aplica a chamada contabilização de *hedge* (*hedge accounting*).

- ✓ Operação com derivativo para proteção contra variações cambiais – tem por objetivo a proteção contra variações cambiais nas captações realizadas em moeda estrangeira sem nenhum caráter especulativo. Esses se apresentam compondo ou compensando os passivos financeiros objetos de proteção, pois serão liquidados em prazo e volumes semelhantes.

A Companhia não possui outros instrumentos financeiros derivativos, reconhecidos ou não como ativo ou passivo no balanço patrimonial, tais como contratos futuros ou opções (compromissos de compra ou venda de moeda estrangeira, índices ou ações), contratos a termo ou qualquer outro derivativo, inclusive aqueles denominados "exóticos".

A Companhia possui instrumentos derivativos com objetivo de proteção econômica e financeira contra a variação cambial, utilizando *swap* dólar para CDI, conforme descrito a seguir:

- ✓ Operação de "*hedge*" para a totalidade do endividamento com exposição cambial, de forma que os ganhos e perdas dessas operações decorrentes da variação cambial sejam compensados pelos ganhos e perdas equivalentes das dívidas em moeda estrangeira.

A política do Grupo não permite a contratação de derivativos exóticos, bem como a utilização de instrumentos financeiros derivativos com propósitos especulativos.

Os derivativos e respectivos itens objeto de proteção foram ajustados ao valor justo. A valorização ou a desvalorização do valor justo do instrumento destinado à proteção foram registradas em contrapartida da conta de receita ou despesa financeira, no resultado do exercício.

Os contratos de derivativos, considerados instrumentos de proteção de fluxo de caixa, vigentes em 31 de março de 2014 e 31 de dezembro de 2013 são como segue:

Notas Explicativas

TERMOPERNAMBUCO S.A.
NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS
Em 31 de março de 2014
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Descrição	Contraparte	Data dos Contratos	Data de Vencimento	Posição	Valores de Referência				Valor Justo		Efeito acumulado 31/03/14 Valor a receber/recebido a pagar/ pago		
					Moeda Estrangeira		Moeda Local		31/03/14	31/12/13		31/03/14	31/12/13
					31/03/14	31/12/13	31/03/14	31/12/13					
Contratos de swaps:													
Termopernambuco													
Swap													
Ativa	Banco de Tokyo	03/12/12	14/06/18	USD +2,95% a.a. 2013 a 2014 / USD +3,20% 2015 a 2017	USD 58.867	USD 58.680	R\$ 133.205	R\$ 137.903	R\$ 133.115	R\$ 136.395			
Passiva				110% CDI			R\$ 121.213	R\$ 121.221	R\$ 121.213	R\$ 121.221			
							R\$ 11.992	R\$ 16.682	R\$ 11.902	R\$ 15.174	-R\$ 3.272		
Swap													
Ativa	Debenturistas	15/12/14	15/12/21	IPCA+7,15% a.a.			R\$ 125.701	R\$ -	R\$ 115.293	R\$ -			
Passiva				106,64% CDI			R\$ 124.118	R\$ -	R\$ 124.118	R\$ -			
							R\$ 1.582	R\$ -	-R\$ 8.825	R\$ -	-R\$ 8.825		
									R\$ 3.077	R\$ 15.174			
Total									R\$ 3.077	R\$ 15.174	-R\$ 12.097		

Valor Justo

O Valor justo de um instrumento financeiro é o montante pelo qual o mercado precifica determinados ativos e passivos financeiros, considerando o não favorecimento das partes envolvidas.

A Administração da Companhia entende que valor justo de contas a receber e fornecedores, por possuir a maior parte dos seus vencimentos no curto prazo, já está refletido em seu valor contábil. Assim como para os títulos e valores mobiliários classificados como mantidos até o vencimento. Nesse caso a companhia entende que o seu valor justo é similar ao valor contábil registrado, pois estes têm taxas de juros indexadas à curva DI (Depósitos Interfinanceiros) que reflete as variações das condições de mercado.

Para os passivos financeiros classificados e mensurados ao custo amortizado a metodologia utilizada é a de taxas de juros efetiva. Na maioria dos casos, essas operações foram fechadas com bancos de fomento ou agentes repassadores de linhas subsidiadas. Essas operações são bilaterais e não possuem mercado ativo nem outra fonte similar com condições comparáveis as já apresentadas que possam ser parâmetro a determinação de seus valores justos. Dessa forma, o Grupo entende que os valores contábeis refletem o valor justo da operação.

Os ativos financeiros classificados como mensurados a valor justo estão, em sua maioria, aplicados em fundos restritos, dessa forma o valor justo está refletido no valor da cota do fundo. As *assets* possuem suas metodologias de marcação a mercado, em conformidade com o Código Anbima de Regulação e Melhores práticas.

Para os passivos financeiros classificados como mensurados a valor justo, os quais são as dívidas com *hedge*, a Companhia adota a metodologia de determinação de valor justo projetando os fluxos com as características contratuais e a curva da BM&F, utilizando como taxa de desconto a taxa da ponta passiva do *swap* contratado.

Não existe no mercado liquidez para as dívidas em moeda estrangeira, por isso foi adotada essa metodologia, considerando principalmente que a taxa da ponta passiva do *swap* reflete a precificação do mercado para o instrumento em questão.

O quadro a seguir apresenta o valor contábil e justo dos instrumentos financeiros da Companhia em 31 de março de 2014 e 31 de dezembro de 2013, classificados pelas categorias de instrumentos financeiros, conforme disposto na CPC 38:

Notas Explicativas

TERMOPERNAMBUCO S.A.
 NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS
 Em 31 de março de 2014
 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

	31/03/14		31/12/13	
	Contábil	Valor Justo	Contábil	Valor Justo
Ativo financeiros (Circulante / Não circulante)				
Empréstimos e recebíveis	142.582	142.582	122.197	122.197
Contas a receber de clientes e outros	142.582	142.582	122.197	122.197
Mensurados pelo valor justo por meio do resultado	62.046	62.046	555.688	555.688
Caixa e equivalentes de caixa	61.640	61.640	550.833	550.833
Títulos e valores mobiliários	406	406	4.855	4.855
Passivo financeiros (Circulante / Não circulante)				
Mensurado pelo custo amortizado	977.947	977.947	1.070.634	1.067.457
Fornecedores	110.797	110.797	65.092	65.092
Debêntures	867.150	867.150	1.005.542	1.002.365
Mensurados pelo valor justo por meio do resultado	245.320	245.320	121.221	121.221
Empréstimos e financiamentos	133.205	133.115	137.903	136.395
4ª Emissão Debêntures - 3ª série	124.966	115.282	-	-
Derivativos não designados como hedge accounting				
Banco de Tokyo	(11.992)	(11.902)	(16.682)	(15.174)
4ª Emissão Debêntures - 3ª série	(859)	8.825	-	-

Hierarquia de Valor Justo

A tabela abaixo apresenta os instrumentos financeiros classificados como mensurados a valor justo por meio do resultado, de acordo com o nível de mensuração de cada um, considerando a seguinte classificação:

Nível 1 – Mercado Ativo: Preço cotado (sem ajustes) em mercado;

Nível 2 – Sem Mercado Ativo: outros dados além dos cotados em mercado (Nível 1) que podem precificar as obrigações e direitos, direta (como preços) ou indiretamente (derivados dos preços) e;

Nível 3 – Sem Mercado Ativo: dados para precificação não presente em mercado.

	31/03/14			
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total
Ativos				
Mantidos para negociação				
Caixa e equivalentes de caixa	19	61.621	-	61.640
Títulos e valores mobiliários	-	406	-	406
Passivos				
Passivos financeiros				
Mantidos para negociação				
Empréstimos e Financiamentos				
Banco de Tokyo	-	(133.205)	-	(133.205)
4ª Emissão Debêntures - 3ª série	-	(124.966)	-	(124.966)
Outros Passivos financeiros				
Derivativos não designados como hedge				
Banco de Tokyo	-	(11.992)	-	(11.992)
4ª Emissão Debêntures - 3ª série	-	(859)	-	(859)
	19	(208.995)	-	(208.976)

Notas Explicativas

TERMOPERNAMBUCO S.A.
NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS
Em 31 de março de 2014
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Fatores de Risco

- Riscos financeiros
- ✓ Risco de Variação Cambial

Esse risco decorre da possibilidade da perda por conta de elevação nas taxas de câmbio, que aumentem os saldos de passivo de empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira. A companhia, visando assegurar que oscilações significativas nas cotações das moedas a que está sujeito seu passivo com exposição cambial não afetem seu resultado e fluxo de caixa, possui em 31 de março de 2014, operações de “*hedge*” cambial, representando 100% do endividamento com exposição cambial.

No exercício findo em 31 de março de 2014 a Companhia apurou um resultado positivo nas operações de “*hedge*” cambial no montante de R\$ 11.993 mil.

A tabela abaixo demonstra a análise de sensibilidade do risco da variação da taxa de câmbio do dólar no resultado da Companhia, mantendo-se todas as outras variáveis constantes.

Para a análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros derivativos a Administração da Sociedade entende que há necessidade de considerar os passivos com exposição à flutuação das taxas de câmbio e seus respectivos instrumentos derivativos registrados no balanço patrimonial.

Como 100% das dívidas em moeda estrangeira estão protegidas por *swaps*, o risco de variação cambial é irrelevante, conforme demonstrado no quadro a seguir:

Operação	Moeda	Risco	Cotação	Saldo	Cenário Provável	Cenário (II)	Cenário (III)
Dívida em Dólar			2,2630	133.205	133.205	166.507	199.808
Swap Ponta Ativa em Dólar	Dólar(\$)	Alta do Dólar	2,2630	(133.205)	(133.205)	(166.507)	(199.808)
Exposição Líquida					-	-	-

Para o cálculo dos valores no cenário provável acima, foram projetados os encargos e rendimentos para o período seguinte, considerando os saldos e as taxas de câmbio vigentes ao final do período. No cenário II esta projeção foi majorada em 25% e no cenário III em 50% em relação ao cenário provável.

Os derivativos para proteção contra a variação cambial são mensurados pelo valor justo e seus ajustes são reconhecidos no resultado financeiro da Companhia.

- ✓ Risco de taxas de juros e índice de preços

Este risco é oriundo da possibilidade da Companhia vir a incorrer em perdas por conta de flutuações nas taxas de juros ou outros indexadores de dívida, tais como índices de preço, que aumentem as despesas financeiras relativas a empréstimos e financiamentos captados no mercado. As debêntures emitidas pela Companhia (com exceção a 3ª série da 4ª emissão) são atreladas ao CDI, que é considerada a taxa de juros do mercado. Ainda assim, a Companhia monitora continuamente estas taxas com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de proteção contra o risco de volatilidade dessas taxas.

Notas Explicativas

TERMOPERNAMBUCO S.A.
NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS
Em 31 de março de 2014
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

A Companhia possuía, em 31 de março de 2014, aplicações financeiras e emissões de debêntures atreladas ao CDI. Além desses contratos, como mencionado no item “Risco de variação cambial”, a empresa possuía *swaps* para cobertura das dívidas em moeda estrangeira indexada a variação cambial, trocando a exposição à variação do Dólar pela exposição à variação do CDI. Desta forma, o risco da Companhia referente a essas operações passa a ser a exposição à variação do CDI.

A análise de sensibilidade demonstra os impactos no resultado da Companhia de uma possível mudança nas taxas de juros, mantendo-se todas as outras variáveis constantes.

A tabela abaixo demonstra a perda (ganho) que poderá ser reconhecida no resultado da Companhia no exercício seguinte, caso ocorra um dos cenários apresentados abaixo.

Operação	Indexador	Risco	Taxa no período	Saldo	Cenário Provável	Cenário (II)	Cenário (III)
ATIVOS FINANCEIROS							
Aplicações financeiras em CDI	CDI	Queda do CDI	2,4%	62.027	1.507	1.130	753
PASSIVOS FINANCEIROS							
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures							
Dívidas em CDI	CDI	Alta do CDI	2,4%	867.151	27.819	32.936	37.520
Swap Ponta Passiva em CDI	CDI	Alta do CDI	2,4%	245.331	3.147	3.934	4.721

Para o cálculo dos valores no cenário provável acima, foram projetados os encargos e rendimentos para o período seguinte, considerando os saldos e as taxas vigentes ao final do período. No cenário II esta projeção foi majorada em 25% e no cenário III em 50% em relação ao cenário provável. Para os rendimentos das aplicações financeiras, os cenários II e III consideram uma redução de 25% e 50%, respectivamente, em relação ao cenário provável.

✓ Risco de liquidez

O risco de liquidez é caracterizado pela possibilidade da Companhia não honrar com seus compromissos no vencimento. Este risco é controlado, através de um planejamento criterioso dos recursos necessários às atividades operacionais e à execução do plano de investimentos, bem como das fontes para obtenção desses recursos. O permanente monitoramento do fluxo de caixa da empresa, através de projeções de curto e longo prazo, permite a identificação de eventuais necessidades de captação de recursos, com a antecedência necessária para a estruturação e escolha das melhores fontes.

A Política Financeira adotada pela Companhia busca constantemente a mitigação do risco de liquidez, tendo como principais pontos o alongamento de prazos dos empréstimos e financiamentos, desconcentração de vencimentos, diversificação de instrumentos financeiros e o hedge da dívida em moeda estrangeira.

Havendo sobras de caixa são realizadas aplicações financeiras para os recursos excedentes com base na Política de Crédito do Grupo Neoenergia, com o objetivo de preservar a liquidez e mitigar o risco de crédito (atribuído ao *rating* das instituições financeiras). As aplicações da Companhia são concentradas em fundos restritos para as empresas do Grupo, e têm como diretriz alocar ao máximo os recursos em ativos com liquidez diária.

Notas Explicativas

TERMOPERNAMBUCO S.A.
 NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS
 Em 31 de março de 2014
 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Em 31 de março 2014 a Companhia mantinha um total de aplicações no curto prazo de R\$ 61.621 em fundos restritos.

A tabela abaixo demonstra o valor total dos fluxos de caixa das obrigações da Companhia, com empréstimos, financiamentos, debêntures, fornecedores e outros, por faixa de vencimento, correspondente ao período remanescente contratual.

	Valor Contábil	Fluxo de caixa contratual total	31/03/14					Acima de 5 anos
			Até 3 meses	2015	2016	2017	2018	
Passivos financeiros não derivativos:								
Empréstimos e financiamentos	121.213	194.269	1.055	4.805	5.416	182.993	-	-
Debêntures	991.257	1.435.229	72.407	154.566	212.062	341.526	245.781	221.488
Fornecedores	110.797	110.798	55.399	55.399	-	-	-	-

* * *

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Relatório sobre a revisão

de informações trimestrais

Aos Administradores e Acionistas

Termopernambuco S.A.

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias da Termopernambuco S.A. ("Termope" ou "Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR referente ao trimestre findo em 31 de março de 2014, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2014 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) - Demonstração Intermediária e com a norma internacional de contabilidade IAS 34 - Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board (IASB), assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as

informações intermediárias

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 (R1) e o IAS 34 aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstração do valor adicionado

Revisamos, também, a demonstração do valor adicionado (DVA), referente ao período de três meses findo em 31 de março de 2014, preparada sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foi elaborada de maneira consistente, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às informações contábeis intermediárias tomadas em conjunto.

Rio de Janeiro, 14 de maio de 2014

PricewaterhouseCoopers

Auditores Independentes

CRC 2SP000160/O-5 "F" RJ

Guilherme Naves Valle

Contador CRC 1MG070614/O-5 "S" RJ